

JUVENTUDE RURAL NO SUDESTE GOIANO E OS DESAFIOS PARA SER ALGUÉM NA VIDA

SILVA, Esterfânia Lopes; ALVES, Maria Zenaide

Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão
E-mail do autor: faninha_lopes@hotmail.com, zenpiaui@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa desenvolvida com jovens rurais, onde são apresentados os desafios e as motivações enfrentados por dois jovens de Santo Antônio de Cavalheiros para frequentar a escola de ensino médio nas cidades vizinhas, e construir seu processo de escolarização. Foi desenvolvida pela abordagem qualitativa, tendo como características básicas: o contato direto com o entrevistado. Teve como principal objetivo analisar alguns aspectos do processo de escolarização da juventude rural relativos aos desafios e as motivações para frequentar o ensino regular, tomando como referência a realidade de dois jovens de Santo Antônio de Cavalheiros, estudantes do ensino médio. A partir de estudos realizados por Alves e Dayrell (2016) sobre a condição juvenil é que partem do pressuposto que a juventude rural enfrenta desafios para estudar que ora os motiva, ora os desafia negativamente, principalmente no que diz respeito aos projetos de vida traçados por esses sujeitos. Para esses jovens, a força motriz para frequentar a escola é mais influenciada por motivação extrínseca devida estar ligada a uma promessa de futuro melhor, isto é, o que tem motivado esses sujeitos a frequentar a escola hoje estar mais relacionado a recompensar futuras que presentes.

Palavras-chave: Juventude rural, escolarização, desafios, motivação, ensino médio.

1. Introdução

Este trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa desenvolvida com jovens rurais, estudantes do ensino médio, com o objetivo foi analisar os desafios e as motivações desses sujeitos para frequentar o ensino médio. A pesquisa foi desenvolvida no Distrito de Santo Antônio de Cavalheiros, que pertence ao município de Ipameri, localizado na região sudeste de Goiás. O Distrito possui apenas uma escola que atende alunos da educação infantil e ensino fundamental I e II. Os alunos do ensino médio precisam se deslocar para as cidades vizinhas, como Pires Do Rio, que fica 54 km e Urutai que fica 61 km do Distrito. Os jovens que cursam o ensino médio na cidade, deslocam-se de suas residências por volta das 04h00min da manhã em um transporte escolar que os leva até um ponto de ônibus na GO-020, onde passa um ônibus escolar que os leva até a cidade. O horário de retorno para casa é por volta das 12h00min, chegam em casa por volta das 14:00 horas. Mesmo esses alunos saindo tão cedo, sem tomar café da manhã em casa, a

única refeição servida aos alunos na escola é o lanche às 09h00min.

Assim, este texto tem por objetivo apresentar alguns elementos que os jovens pesquisados utilizam para definir seus projetos na busca por ser alguém na vida. É importante que nos atentemos para o fato de que a juventude clama por reconhecimento, o que envolve o acesso à cultura, ao lazer, ao esporte e as relações que os sujeitos mantêm uns com os outros. Para uma juventude considerada rural esses desafios ainda são maiores, uma vez que as relações nem sempre são mantidas da mesma forma daqueles jovens do convívio urbano.

2. Metodologia

A pesquisa desenvolvida é de cunho exploratório, desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa é mais comum na área da educação, tendo como definição cinco características básicas: o contato direto com o entrevistador in loco, a coleta de dados com informações pertinentes a análise do trabalho, inclusive transcrições de entrevistas e depoimentos. Outro ponto a ser considerado é verificar como o aluno se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. A quarta característica, o “significado” que os alunos dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Já a quinta característica é a análise de dados, pois os mesmos tende a seguir um processo indutivo, ou seja, os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos (LUDKE, ANDRE, 2013). Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram entrevistas, diário de campo e um questionário exploratório.

Inicialmente foi aplicado um questionário por meio do qual adquirirmos algumas informações dos entrevistados, tais como, idade, cor, sexo, ano de término do ensino fundamental. Em seguida foram feitas entrevistas. No dia 13 de outubro de 2017 foi realizada uma visita à casa dos jovens entrevistado para a entrega do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento destinado aos pais/mães/responsáveis dos jovens menor de 18 anos) e TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para o jovem menor de 18 anos). Foram recolhidas as assinaturas dos pais e dos jovens, onde foi falado da pesquisa desenvolvida e a importância da mesma. Os jovens concordaram em participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas na residência dos jovens, onde foi utilizado um roteiro de perguntas. Foram gravadas e transcritas, levando em consideração a fala

original de cada sujeito. Respeitosamente, utilizamos nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos.

3. Desenvolvimento e resultados

As entrevistas foram realizadas na casa dos mesmos, em horário e dia distintos. Moram com os pais, e nunca reprovaram de ano. Trazem consigo projetos de vida e em suas falas explicitam a vontade de “ser alguém na vida”. Veem na escola a oportunidade de traçar metas para um futuro promissor e motivação para encontrar na profissão desejada um modo de ganharem dinheiro. Joaquim quer medicina e Maria Julia medicina veterinária. As barreiras e desafios mais encontrados estão ligados ao meio de transporte que utilizam para irem à escola – sobretudo o levantar de madrugada, devido à escola do povoado não oferecer a modalidade de Ensino Médio, tem que se deslocar até Pires do Rio ou Urutaí, cidades mais próximas no momento.

O que ficou evidente é que a grande motivação dos jovens entrevistados é a busca por ser alguém na vida e crença de que a escola é o meio para lograrem esse objetivo, ou seja, é isso que os mantém motivados a seguir os estudos. Para Alves, (2015, p. 387) ser alguém na vida “significa ser reconhecido, ter o respeito da sociedade, ser enxergado e conhecido”. Ser ouvido e respeitado. Ser valorizado. Enfim, sair da condição de invisibilidade, deixar de ser um “João Ninguém”.

De acordo com Bzuneck (2001, p. 15), “embora seja tolerável que um aluno, ocasionalmente, tenha a chama de sua motivação diminuída ou apagada, o que preocupa é a frequência ou a persistência dessa condição negativa”, ou seja, as tarefas e os problemas do cotidiano escolar podem contribuir para que essa motivação cresça mais ainda. Sendo assim, não cumprir com as tarefas e no fim obter uma baixa nota, pode ser um fator que ocasiona a falta de motivação em muitos sujeitos, isso não é o caso dos entrevistados, que se mostram motivados perante a escola e aquilo que ela pode oferecer.

O “ser alguém na vida” é uma expressão que os jovens trazem consigo e a única forma encontrada para que isso aconteça, para esses jovens, é manter-se na escola. Os projetos, para dois sujeitos entrevistados, estão ligados, sobretudo, ao ingresso no mercado de trabalho e na conclusão do ensino médio. De acordo com Alves, (2015, p. 387) o “ser alguém na vida” para os sujeitos, “significa ser reconhecido, ter o respeito da sociedade,

ser enxergado e conhecido”. Ser ouvido e respeitado. Ser valorizado. Enfim, sair da condição de invisibilidade, deixar de ser um “João Ninguém”.

Quando perguntamos qual é o futuro que a jovem Maria Julia deseja ter, ela prontamente me responde: “fazer uma faculdade e ser alguém na vida” (*Maria Júlia, 15/11/2017*). A faculdade, o primeiro emprego e a saída da casa dos pais, pode ser o marco inicial para a “conquista da autonomia residencial”, além de ser um fator motivador para esses sujeitos, a motivação por sua vez é marcada pelos desafios do cotidiano e importante para que entendamos a transição dos sujeitos jovens para uma fase adulta considerada “precoce”. A escola e a família podem ser consideradas espaços de extrema importância na elaboração desses projetos – uma vez que na maioria dos casos a escola se encontra alheia a esse assunto, passando a responsabilidade somente a família – “as instituições de ensino concentram-se seus esforços na preparação do jovem para a inserção no mercado de trabalho” (WELLER, 2014, p. 139). Assim, “trabalho” também se mostra uma categoria importante na busca por ser alguém na vida.

Os desafios para continuar os estudos, expostos nas falas dos sujeitos estão ligados, em um mesmo sentido, ao “ser alguém na vida”. Esse “ser alguém na vida” para esses sujeitos, está realçado num futuro promissor, ou seja, entrar numa boa faculdade e fazer o curso dos seus sonhos, assim como Joaquim diz querer ser médico, é também uma forma de conseguir um bom emprego, ganhar bem, ter qualidade de vida, enfim, “sucesso”. Quando pergunto a Joaquim se tem algo que o desmotiva a estudar, ele responde: “Num é tipo que desmotiva, mais é a dificuldade, dificuldade do transporte, de alguma matéria, mas sempre tem que tá tentando, enfrentando.” (*Joaquim, 25/11/2017*). Os projetos de vida para a maioria dos estudantes de ensino médio assumem uma centralidade, as escolhas das profissões são na maioria dos casos questões relacionadas a um bom emprego. Para Maria Júlia, as dificuldades são o transporte – mas tem como projeto de vida a faculdade e um bom emprego. Sendo assim, ela comprova em sua fala: “pra ter algo melhor na minha vida para mim ser alguém na vida”. (*Maria Júlia, 15/11/2017*). Ainda sobre os desafios, Maria Júlia conclui dizendo:

Falação do povo porque.... tem muita gente que já veio falar para minha mãe,e porque eu não estou indo para Pires porque minha mãe era muito egoísta de não ter tipo assim de ter me tirado de Pires sendo que tinha condições da kombi me trazer todos os dias sem ela pagar nenhum custo é isso mais nada. Sim Sempre é desafio igual eu disse quando as pessoas falam para minha mãe porque ela me tirou pra ir pra Urutaí então isso sempre é um

desafio para mim. (Maria Júlia, 15/11/2017)

As narrativas nos mostraram que, além das barreiras encontradas em face ao caminho e a conclusão do ensino médio, outro desafio é notado pelos estudantes, o de “levantar muito cedo e pegar o transporte” – o trajeto é visto por Joaquim como perigoso, e que o motorista nem sempre está atento ao que está fazendo. Mas os jovens enfrentam tais barreiras por acreditar em seu projeto (e muitas vezes também da família) de ser alguém na vida.

4. Considerações Finais

Diante de uma condição juvenil fragilizada em virtude das dificuldades e dos desafios enfrentados na zona rural esses jovens lutam para ser alguém na vida, seja pelo ingresso em uma faculdade seja no mercado de trabalho. A grande motivação para eles está calcada nos projetos de vida e em “estudar para ser alguém na vida”. As narrativas nos mostraram seus desafios e que as condições para viver e estudar nem sempre são favoráveis. Porém a motivação para terminar o ensino médio e ingressar na faculdade é um fator que os orienta, fazendo com que tais desafios enfrentados no cotidiano e sejam superados em nome de um projeto de vida para o qual creditam importante papel à escolarização.

5. Referências

ALVES, M. Z. Crescendo “longe demais das capitais”: um olhar sobre a juventude de um município rural mineiro. In LEÃO, G.; ROCHA, M. I. A.(Orgs).

Juventudes do campo. Autêntica. Belo Horizonte, ed.1, p. 87-104, 2015.

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. T. Processo de escolarização de jovens rurais de Governador Valadares-MG: entre sonhos e frustrações. **Revista Brasileira Estudo Pedagógico**. v. 97, n. 247, p. 602-618, 2016.

BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis/RJ, 2001.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno, baseado em A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Vozes. p. 116-133, 2001.

____ WELLER, Wivian – **Jovens do ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro** – Wivian Weller. Belo Horizonte: editora UFMG, 2014.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagem qualitativa**. E. P.U. v. 2, Rio de Janeiro, p. 975, 2013.